

Quadra em Casa! Vozes Docentes Sobre o Ensino de Educação Física em Tempos de Pandemia

Court at Home! Teaching Voices about Physical Education Teaching in Pandemic Times

Sabrina da Silva Neves^{*a}; Francisco Vieira da Silva^a

^aUniversidade do Estado do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino. RN, Brasil.

*E-mail: sabrinanevs@outlook.com.

Resumo

Ao final do ano de 2019 e início de 2020, o mundo passou a enfrentar a pandemia de um vírus altamente contagioso, surgido inicialmente na China, denominado novo coronavírus (Sars-CoV-2). Como medidas para contenção deste e diminuição dos casos de morte, tendo em vista, sua letalidade, diversos setores precisaram paralisar suas atividades, incluindo então a educação. Uma das formas de contornar as consequências do isolamento social e contribuir para a melhoria do sistema imunológico concerne à prática regular de exercícios físicos, desde que com intensidade coerente. Diante disso, esta pesquisa tem o objetivo de analisar como estão acontecendo as aulas de Educação Física no período da pandemia, a partir da perspectiva de professores/as da área. Metodologicamente, o estudo se caracteriza como descritivo exploratório de abordagem mista, tendo como instrumento de coleta um questionário *on-line*, aplicado a um grupo de 30 professores de Educação Física de escolas públicas e privadas de Mossoró/RN. Os resultados demonstram que há uma ampla quantidade de plataformas que viabilizam o ensino remoto, entretanto, nem todos possuem acesso e conhecimento para utilizá-las. Por fim, apesar disso, destaca-se a importância das aulas de Educação Física, enquanto disciplina capaz de promover o desenvolvimento biopsicossocial discente, por meio de suas diversas práticas corporais, ainda que de forma remota, sobretudo, como forma de evitar o acometimento e/ou agravamento de aspectos psíquicos e o sedentarismo durante o longo período de isolamento social decorrente da pandemia.

Palavras-chave: Covid-19. Ensino Remoto. Prática Docente.

Abstract

At the end of the year of 2019 and early 2020, the world started to face the pandemic of a highly contagious virus, initially arisen in China, called new coronavirus (Sars-CoV-2). As measures to contain it and reduce the cases of death, considering its lethality, several sectors had to stop their activities, including education. One of the ways to circumvent the consequences of the social isolation and contribute to the immune system improvement concerns the regular practice of physical exercises, as long as it has a coherent intensity. Ahead of that, this research has the objective to analyze how the classes of physical education in the middle of the pandemic are happening, through the teachers' perspective from the area. Methodologically, the study is characterized as exploratory descriptive of mixed approach, having as an collection instrument an online questionnaire, applied to a group of 30 Physical Education teachers from public and private schools from Mossoró/RN. The results show that there is a wide number of platforms that enable remote teaching, however, not everyone has access and knowledge to use them. Finally, despite that, the importance of Physical Education classes was highlighted as a subject e capable of promoting the student's biopsychosocial development, through its various body practices, albeit remotely, especially as a way to avoid the involvement and/or worsening of psychic aspects and sedentary lifestyle during the period of social isolation resulting from the pandemic.

Keywords: Covid-19. Remote Teaching. Teaching Practice.

1 Introdução

Nos dias que correm, o mundo tem traçado uma luta intensa contra um vírus altamente contagioso, novo coronavírus (Sars-CoV-2), que causa como enfermidade a Covid-19. Para entender a fatalidade no cenário mundial, destaca-se que o relatório mais recente da Organização Mundial da Saúde (OMS), até a data de escrita desta pesquisa (final de julho de 2020), informou que o número de mortos ao redor do mundo atingiu os 628.903. Tais dados foram informados até as 5h (horário de Brasília) do dia 24 de julho de 2020. Houve um aumento de 9.753 mortes em relação ao informado no dia anterior e os casos confirmados, oficialmente, passaram para 15.296.926 (UOL, 2020). Com isso, percebe-se que há

uma atualização constante nos dados e que os números só aumentam.

O surgimento do novo coronavírus, ao final do ano de 2019, repercutiu em consequências e medidas de prevenção no mundo todo, sendo necessário a paralisação das atividades em diferentes segmentos sociais e econômicos na tentativa de conter o número de casos e, principalmente, a quantidade de óbitos, o que resultou na paralização das aulas presenciais nas instituições de ensino em todo o Brasil e, posteriormente, a adoção de estratégias de ensino de forma remota, no intuito de amenizar os prejuízos causados ao ensino e aprendizagem em todos os níveis da educação.

Assim, as aulas passaram a ser realizadas à distância,

para evitar aglomeração de pessoas e consequentes contágios, alcançando aqueles discentes que dispõem de mecanismos que possibilitam a participação nesse tipo de processo educativo. As aulas remotas se tornaram uma realidade e possuem dois vieses: um positivo, em função da possibilidade de atenuar os prejuízos decorrentes da paralisação das aulas; outro negativo, por realçar desigualdades ao excluir aqueles que não têm como participar das aulas e pelas dificuldades inerentes às questões tecnológicas que dificultam o trabalho docente.

Destaca-se, então, a importância das medidas necessárias para salvar vidas. Contudo, para além disso, conforme Silveira, Rossi e Vuono (2020), a pandemia acelerou um processo social já existente, por meio de legislações que possibilitavam a flexibilidade das relações e jornadas de trabalho. O *home-office* e o trabalho remoto foram naturalizados, como alternativas para atenuar os impactos da crise econômica, à medida que asseguram o trabalho formal, reduzem custos de produção, alijando as companhias empregadoras. Todavia, o trabalho em casa requer infraestrutura mínima e o modo de morar se confunde ao modo de trabalhar, tornando difícil desassociá-los. Com isso, a casa se tornou o lugar de concentração para todas as atividades humanas básicas, como atividades físicas, refeições, atividades laborais e de lazer, descansos, intervalos e pausas.

De acordo com o Relatório de Monitoramento Global da Educação (Relatório GEM) de 2020, lançado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), menos de 10% dos países possuem leis que contribuem para a inclusão plena na educação; 258 milhões de crianças e jovens foram totalmente excluídos da educação, sendo a pobreza o principal obstáculo para o acesso. Além disso, foi identificado um aumento da exclusão durante a pandemia da Covid-19 e estimado que, aproximadamente, 40% dos países com renda baixa e média-baixa não forneceram apoio aos estudantes menos favorecidos no período de fechamento temporário das escolas. O Relatório GEM de 2020 solicitou que, no estágio de reabertura das escolas, os países dedicassem mais atenção aos que foram alijados da educação remota, com o intuito de instigar sociedades mais resilientes e igualitárias (UNESCO, 2020).

Para além dos problemas evidenciados pelo ensino remoto, destacam-se ainda as dificuldades para alcançar objetivos em aulas de Educação Física nesse novo formato, uma vez que pouca importância é dada a esse componente curricular, que propicia benefícios significativos para a vida dos/as educandos/as. Assim, é salutar entender que, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Física enseja uma diversidade de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos da Educação Básica, oportunizando o acesso a um amplo universo cultural (BRASIL, 2017).

Por conseguinte, para conseguir explorar as diferentes práticas corporais tematizadas pela Educação Física no ensino

remoto, é preciso pensar em estratégias possíveis para que cada discente possa experimentar tais práticas, que comumente realizava coletivamente na escola, agora em sua casa sem a presença dos colegas e com outras atividades das demais disciplinas nesse mesmo ambiente.

Sobre isso, destaca-se a importância da Educação Física, uma vez que a prática de atividades físicas pode ser uma das estratégias para a promoção da saúde mental de crianças.

Segundo Silva, Silva e Cavalcante Neto (2017), é salutar a promoção de incentivos à prática de atividades físicas, de forma segura nos contextos de vida da criança, seja familiar, escolar e/ou comunitário, entendendo que a prática regular de atividade física proporciona benefício à saúde mental.

Além disso, a realização regular de atividades físicas, a exemplo atividades de lazer, atua como compensação para situações de estresse, de ansiedade, de angústia, como o caso de possíveis consequências do isolamento social prolongado, podendo aliviar tensões e proporcionar, satisfação, relaxamento e bem-estar aos praticantes (SILVA; COSTA, 2011; RIOS *et al.*, 2011).

Contudo, os efeitos prejudiciais da pandemia estão além de tais questões. Conforme Senhoras (2020), a pandemia afetou de forma diferente docentes e estudantes em distintos níveis e faixas etárias, acentuando assimetrias educacionais preexistentes em consequência tanto da falta de caminhos alternativos para aprendizagem à distância, quanto por dificuldades de acessibilidade às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para o desenvolvimento do Ensino a Distância (EAD).

Como resultado, surgem efeitos críticos sobre a educação, como impactos negativos em relação ao comprometimento do processo de ensino e aprendizagem e o aumento da evasão escolar, requerendo ações estratégicas com soluções a curto e médio prazo que permitissem a normalização dos ciclos escolares. Assim, as repercussões intertemporais da pandemia sobre a educação preocupam pela reprodução ampliada de assimetrias já existentes nas sociedades, de maneira que, os economicamente privilegiados com extenso acesso ao ensino privado e às TIC são capazes de minimizar os efeitos pandêmicos em divergência aos mais vulneráveis (SENHORAS, 2020).

Tomando como referência esta temática, justifica-se este estudo pela necessidade emergente de pesquisas e discussões que englobem o contexto educacional e, especificamente, a realidade do ensino da Educação Física na pandemia da Covid-19, haja vista a pertinência da problemática frente à escassez de estudos acerca das possibilidades tangíveis nesse período.

Partindo disto, surgiram questões norteadoras deste estudo, a saber: como estão sendo realizadas as aulas de Educação Física durante a pandemia da Covid-19? Quais as principais dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física do Ensino Básico para lecionar nesse

período? Qual a percepção desses profissionais sobre esse novo formato de ensino? Assim, com o intuito de buscar possíveis respostas e, com isso, apontamentos que possam auxiliar a prática profissional de outros profissionais, esta pesquisa teve o objetivo de analisar como estão acontecendo as aulas de Educação Física no período da pandemia, a partir da perspectiva de professores/as da área.

Assim, foram elaboradas quatro seções que perpassam a apresentação da pesquisa – introdução; descrição metodológica; resultados e as análises dos dados coletados via questionário e as considerações finais, percorrendo uma discussão inerente ao processo de adequação ao ensino de Educação Física em tempos de pandemia.

2 Material e Métodos

A caracterização metodológica da pesquisa parte de uma abordagem quali-quantitativa (mista), descritiva e exploratória (GIL, 2010) tendo como instrumento um questionário com perguntas abertas e fechadas, disponibilizado via plataforma *on-line* (*Google Forms*).

Com o método de amostragem não probabilístico e intencional (MARTINS; THEÓPHILO, 2009), divulgou-se este questionário de forma *on-line*, sem obtenção de identidade de nenhum/a dos/as participantes, sendo, portanto, identificáveis, buscando apenas que se enquadrasse na população, na qual se almejava investigar: professores/as de Educação Física que lecionassem no Ensino Básico e trabalhassem, ao menos, há um mês de forma remota.

Com isso, obteve-se uma amostra composta por um grupo de 30 (trinta) professores de Educação Física que lecionaram aulas de forma remota no Ensino Básico, por pelo menos um mês, em decorrência da pandemia da Covid-19, de escolas públicas e privadas que se dispuseram a responder o questionário.

3 Resultados e Discussão

Com o intuito de organizar a análise dos dados foram elencadas as seguintes categorias de análise que irão compor os subtópicos desta seção: caracterização da amostra, metodologias empregadas, utilização (ou não) das redes sociais, dificuldades encontradas, importância conferida ao momento presente e a opinião dos docentes sobre o contexto do ensino de Educação Física na pandemia.

3.1 Caracterização dos/das participantes - “como tudo era para acontecer o mais rápido possível, tivemos que ir aperfeiçoando essa nova maneira de ensino na prática”

Destina-se esta seção para apontar as características do grupo, desde faixa etária ao preparo recebido para iniciar as aulas na modalidade remota.

Ao enviar o questionário foram recebidas 30 respostas, destas 13 de mulheres e 17 homens. Com faixa etária de 20 a 52 anos, destes 17 afirmaram trabalhar no setor privado de ensino e os outros 13 no setor público. Com o intuito

de manter confidentes os dados dos participantes, além de viabilizar e sistematizar esta análise, foram codificados todos como professores/as – PROF – e o número que procede a sigla corresponde a ordem deste(a) na codificação utilizada.

Em sequência, foi questionado sobre a existência de formações continuadas necessárias para a adequação ao trabalho remoto e 12 docentes afirmaram que receberam tal tipo de orientação. Então, questionou-se: “Acredita que essas formações ou capacitações contemplaram o necessário para o trabalho exigido? Por quê?”. Houve discordância sobre a eficácia de tais formações/capacitações, uma vez que uns se sentiram contemplados, outros afirmaram não terem sido, necessariamente, positivas, conforme as falas a seguir: “Não. Principalmente para minha área, Educação física. Porque não foi voltado para o profissional a instrução para o trabalho” (PROF03); “não tive formação. Depois de iniciado o processo das aulas remotas, comecei um curso *on-line*” (PROF07); “infelizmente não, creio que nem os formadores estavam preparados para um momento como este” (PROF08); “sim, pois pelo menos as mesmas darão um norte para os professores que não têm nenhuma experiência com a aula remota” (PROF19).

Percebem-se posições distintas, que optam por uma defesa ao quanto as formações são positivas e os/as que acreditam não terem sido proveitosas. Contudo, é possível identificar posicionamentos que evidenciam o ineditismo da situação pandêmica, concebendo que as formações, apesar de necessárias, não solucionam todos os problemas e que, nem sempre, há culpados por isso, já que: “Creio que nem os formadores estavam preparados para um momento como este. Infelizmente, não tive” (PROF08).

É necessário compreender que, para trabalhar dessa forma, convém dispor de equipamentos, *internet*, condições mínimas para viabilizar um ensino à distância e a participação nas formações/capacitações mencionadas, contudo, para além disso, cabe destacar que “o fato de o professor ser usuário de tecnologia não lhe garante a transposição didática” (MODELSKI; GIRAFFA; CASARTELLI, 2019, p. 14). Segundo Perrenoud (2000), a transposição didática exige que o/a professor/a esteja apto a realizar as mudanças indispensáveis ao processo de ensino e aprendizagem, tanto dos instrumentos e métodos explorados, quanto do seu próprio saber, pois “[...] não é imediata, ou seja, o fato de o docente ser usuário de tecnologias digitais não garante que ele fará uso pedagógico dos seus conhecimentos com seus alunos” (MODELSKI; GIRAFFA; CASARTELLI, 2019, p.14).

3.2 Metodologias utilizadas para o Ensino de Educação Física durante o período da pandemia – de plataformas digitais a novas salas de aula

Com o intuito de entender, de que forma estão acontecendo as aulas se questionou sobre as metodologias exploradas durante o período de pandemia: “qual(is) metodologia(s) você tem usado para conseguir dar aulas nesse novo formato

exigido no período pandêmico?” Foram encontrados diferentes mecanismos de trabalho, tais como: “aulas práticas e teóricas, através do *Google Meet*, *Google Classroom*, *WhatsApp*” (PROF09); “*aplicativos, kahoot, Google meet, whatsapp, knovio*” (PROF11); “aulas assíncronas (vídeos gravados) e, enviados via *whatsapp*. Questionários como este do *Google forms*. E, fórum de dúvidas pelo *Google meet*” (PROF07);

A plataforma que a instituição em que trabalho utiliza nas aulas remotas é o *Plurall* nele dá para enviar atividades, interagir e mandar material. Os livros da editora que escola usa estão vinculados a ele e também tem livros digitais, dentro dele dou aulas online pelo *Google Meet*, com a mesma carga horária das aulas presenciais. Também por essa mesma plataforma são passadas atividades e feita as correções. Utilizamos grupos de wpp para avisos mais urgentes (PROF17);

Utilizamos a plataforma do *Plurall*, *Hangout Meet*, vídeos extraídos de redes sociais, livros didáticos, *Gamefrik*, *Árvore de Livros*, *Gutten*, enfim, materiais e recursos que as plataformas disponibilizam. Com aulas on-line sendo ministradas de forma teórico e prática. Utilizamos também algumas Metodologias Ativas, dando ênfase a Cultura Maker, aquela que o aluno precisa colocar a mão na massa e produzir seu próprio material (tipo brinquedos/jogos com material reciclável) (PROF24).

Entre tantas falas se destaca a do PROF24 e a referência às Metodologias Ativas (MA). Segundo Berbel (2011, p.29), tais metodologias “baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social”. As MA são modos interativos para construção do conhecimento, baseados na solução de problemas e buscam desenvolver a autonomia discente, conseqüentemente, “[...] quando acatadas e analisadas as contribuições dos alunos, valorizando-as, são estimulados os sentimentos de engajamento, percepção de competência e de pertencimento, além da persistência nos estudos, entre outras” (BERBEL, 2011, p.28).

Outro apontamento a destacar é a utilização da Cultura *Maker* – ato de colocar a mão na massa (PAULA; OLIVEIRA; MARTINS, 2019). Os atos de um “maker” são instigados pela execução de projetos que integram computação, tecnologia e conhecimento interdisciplinar. É uma proposta que buscou, nos últimos anos, fomentar e estimular a criação, a pesquisa, a resolução de problemas e a autonomia; motivando os/as discentes a pesquisarem e transcenderem o conteúdo visto em sala. “É um espaço em que o estudante é o principal protagonista de seu aprendizado, mesclando robótica, programação e tecnologias digitais com costura, marcenaria, materiais recicláveis e mão na massa” (PAULA; OLIVEIRA; MARTINS, 2019, p.2). Dessa maneira, constitui uma maneira atraente e lúdica para trabalhar a autonomia, criatividade, criticidade, conhecimentos específicos e o trabalho em equipe.

Com isso, percebeu-se a diversidade de ambientes virtuais e formas de trabalho utilizados no ensino de Educação Física durante a pandemia e, entre os mais citados, destacam-se o

Google Meet e o *WhatsApp*. Nota-se que os profissionais do setor privado afirmam utilizar uma plataforma padronizada pela instituição de ensino, em que todos os/as professores/professoras possuem acesso para organizar seus materiais e planos de aula, além de dispor aos discentes de um ambiente virtual de aprendizagem, para enviar e receber as atividades propostas. Não foi encontrada em nenhuma das respostas dos profissionais do setor público a utilização desse tipo de estratégia; contudo, percebe-se que há uma utilização diversificada de métodos para viabilizar o ensino.

3.3 Redes sociais como plataformas digitais no ensino remoto de Educação Física

Segundo Arruda (2020, p. 269): “[...] a grande maioria dos estudantes utilizam a Internet para enviar e receber mensagens de texto, áudio e vídeo em aplicativos como redes sociais”. Para além de se enquadrarem nas plataformas mais utilizadas, percebe-se na Educação Física uma intensa repercussão e influência mediante a pluralidade de conteúdos associados com a área e difundidos na *internet*. Conquanto, diferentes temáticas inerentes à Educação Física, a exemplo os esportes de rendimento, circulam no *ciberespaço* e, de maneira recorrente, nas redes sociais, alcançando a realidade do cotidiano escolar. Por isso, decidiu-se incluir no questionário, as seguintes questões: “acredita que a utilização de redes sociais (*WhatsApp*, *Instagram*, *Facebook*) contribui para essa educação remota?”; “por que acredita que as redes sociais contribuem (ou não) com o ensino remoto?”.

Em resposta, foi identificada apenas uma com não e duas com talvez em meio às demais afirmações positivas. Elenca-se a seguir algumas respostas que justificam as crenças de que contribuem positivamente: “nas redes sociais nós podemos direcionar algo que está associado ao conteúdo e de uma forma diferente ou com outro contexto e em outro horário que não seja a da aula” (PROF06); “devido à proximidade que elas exercem entre as pessoas” (PROF08); “são ferramentas de fácil acesso para as famílias e alunos” (PROF09); “a comunicação entre pais e escola ficou mais estreita, facilitando a solução dos programas. Também se utilizam as redes sociais como ferramenta metodológica para as aulas e para as atividades” (PROF15); “Acredito que as redes sociais podem contribuir para o ensino remoto desde que sejam utilizadas como cunho educativo” (PROF21).

Observando essas vozes, é perceptível que há contribuições muito positivas advindas do uso das redes sociais no ensino remoto, contudo, existem problemas no uso dessas, expressos claramente nas falas dos que não concordam totalmente em utilizá-las: “é importante para atualização constante, porém a vida privada do professor deixa de existir” (PROF03); “pois muitos não têm acesso a redes sociais” (PROF10); “pois muitos alunos confundem, e essas plataformas informais não são meios oficiais de ensino” (PROF13).

Defende-se que as redes sociais são importantes quanto à comunicação e interação entre sujeitos, ao mesmo tempo

em que podem ser prejudiciais por seu teor invasivo a vida particular dos/as docentes e, ainda pior, por prováveis problemas mais sérios, capazes de afetar a saúde e o bem-estar, principalmente, entre os adolescentes, tais como o tempo de consumo, o suicídio, a ansiedade, o *cyberbullying*, os relacionamentos abusivos, entre outros. Com isso, concorda-se com a seguinte declaração:

há muito se discute os benefícios e malefícios das redes sociais. Que elas podem ser prejudiciais isso é fato, mas acredito que no momento atual estamos reaprendendo a utilizar essas ferramentas, dando um novo sentido e objetivo ao uso do celular e internet. Antes da quarentena o aluno era quase “proibido” de usar o celular na escola e agora eles dependem do celular (ou computador) para essas aulas. E essa resignificação é importante. Além de aproximar a comunicação, essas redes também permitem a divulgação de conhecimentos e trabalhos, *lives* educativas e diversas possibilidades (PROF17).

Pode-se, pois, entender a realidade do ensino remoto para os profissionais que responderam ao questionário, que utilizam diferentes metodologias e instrumentos para conseguir dar continuidade ao ensino, com o uso de diferentes plataformas digitais, incluindo redes sociais. Todavia, existem dificuldades inerentes a essa nova realidade, sobrepostas as já existentes no contexto educacional.

3.4 Dificuldades no Ensino de Educação Física em tempos de pandemia

Para investigar as dificuldades, foi indagado: “quais as maiores dificuldades que encontrou/encontra para lecionar nesse novo formato (remoto) exigido no período de isolamento social?”. Foram obtidas respostas como: “propor aulas dinâmicas que atinjam todos os alunos (PROF03); “ter feedback das crianças e dos pais” (PROF06); “o conhecimento de ferramentas, antes não utilizadas...” (PROF07); “utilização de aplicativos para educação de vídeo ou outros meios digitais e adaptação a esse novo formato de ensino devido a inexperiência” (PROF08), “conexão com uma internet lenta. E falta de interesse de alguns alunos com atrasos e faltas” (PROF09), “por incrível que pareça é a falta de compromisso e compreensão por parte dos pais. Exemplo: achar que estamos congestionando seus celulares” (PROF14); “compromisso de alguns alunos de enviar as atividades e assistir as videoaulas. Também é difícil pensar em atividades possíveis de serem praticadas em casa” (PROF15); “alunos de escola pública têm menos acesso às tecnologias” (PROF16); “com certeza, a maior dificuldade é planejar aulas que sejam atrativas e estimulantes para os alunos não se sentirem desmotivados devido o formato remoto” (PROF18); “disciplina dos alunos para a resolução das atividades propostas (PROF21);

As aulas de Educação Física antes da quarentena eram teóricas e práticas (mais teóricas), mas nas aulas remotas raramente tenho dado aulas práticas, pois são muitos os fatores que limitam: a estrutura da aula fica ruim, o espaço de cada aluno em casa, recursos materiais, adaptações e a motivação dos alunos (fase pré-adolescente, adolescentes).

Tirando as aulas práticas, as aulas teóricas têm sido muito construtivas e positivas (PROF17).

Contatou-se que as maiores dificuldades perpassam as relações entre pais e alunos, o uso das novas tecnologias necessárias ao ensino remoto e a proposição de atividades dinâmicas e, principalmente, práticas inerentes ao ensino de Educação Física. Surpreendeu a resposta de um dos participantes que afirmou: “Nenhuma dificuldade. Temos que adaptar às novas práticas atuais” (PROF11). Corroborou-se com a necessidade de adequação, porém, não dá para reduzir as adversidades no percurso de adaptações inerentes ao “novo normal”, denominação utilizada para se referir à retomada das atividades suspensas na fase mais crítica da pandemia.

3.5 Importância do Ensino de Educação Física em tempos de Covid-19

Encerrando as discussões sobre as dificuldades, adentra-se na singularidade do ensino da Educação Física, para saber as concepções dos profissionais da área, sendo indagado: “qual a importância das aulas de Educação Física em período de pandemia?”. Para evitar induzir as respostas, já sobrepondo a existência de tal importância, adiciona-se uma descrição a pergunta: “Aqui você pode incluir aspectos positivos que acredita serem desenvolvidos através dessas aulas e o que mais considerar relevante, mas se acredita que não existe importância, pontuar por que acredita que seriam dispensáveis”.

Foram recebidas respostas como:

de grande importância, pois ajuda a combater o sedentarismo, tiram as crianças da ociosidade, aumenta o gasto energético, evitando o sobrepeso, ajuda a reduzir os níveis de ansiedade e estresse, entre outros fatores. (PROF02);

A importância de cumprir o seu papel assim como antes da pandemia. Interação social, levar o aprender de forma lúdica, fazer com que as crianças se sintam integradas” (PROF03); “Impedir que o aluno fique sedentário. (PROF04);

Fazer com que as crianças permaneçam em atividade constante, se movimentando para evitar o sedentarismo. (PROF05);

Devido a pandemia aumentou o sedentarismo, e sabemos que a atividade física é essencial para uma melhor qualidade de vida, pois traz benefícios físicos, clínicos, psicológicos etc. (PROF12).

Em meio a um momento de casos em grande parte do planeta, creio que a Educação Física oportuniza um momento de quebra dessa rotina nova que nos foi imposta. Muitas pessoas sentem-se depressivas e/ou ansiosas com a explosão de notícias lançadas nos jornais. E a nossa disciplina oferece um momento diferenciado que pode proporcionar prazer com a realização de exercícios, que podem ser realizados facilmente em casa sem a necessidade de matérias específicos, como também inúmeras brincadeiras para as crianças se divertirem como também aprenderem novas práticas corporais (PROF08).

Segundo Pitanga, Beck e Pitanga (2020), a prática de atividades físicas modula a quantidade de substâncias que integram o sistema imunológico, tanto para mais, quanto para menos, variando conforme a intensidade e a duração da

atividade.

Além disso, as aulas remotas de Educação Física também podem contribuir para a manutenção da qualidade de vida:

Ajudando no desenvolvimento motor e cognitivo da criança, assim não deixando os alunos totalmente sedentários, sem atividade física. Pois além das aulas online, também são postados nas plataformas vídeos de atividades/Brincadeiras/jogos que os alunos podem realizar em casa (PROF09).

Para entender qual a compreensão dada ao desenvolvimento motor, é preciso conceber que o desenvolvimento humano é um processo que tem início desde a vida intrauterina e segue com transformações que perduram até a morte. Este processo envolve a capacidade do ser em realizar atividades cada vez mais complexas, relacionadas com o comportamento cognitivo, social e afetivo. Partindo disso, o desenvolvimento motor se refere a um conjunto de alterações em nível funcional, em que a eficiência no controle dos movimentos vem a ser adquirida com o tempo. Tais alterações são resultado da relação entre tarefa, indivíduo e ambiente, sendo um progresso no qual o comportamento motor é expresso através das restrições existentes em todo lugar (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013). Sendo assim, o desenvolvimento motor é caracterizado pela aquisição de habilidades motoras, que possibilitam domínio estático ou dinâmico do corpo.

Entendendo isso, também se destaca que:

Além da importância para o desenvolvimento motor dos alunos e melhoria da sua saúde, nesse momento os alunos estão muito presos dentro de casa e as aulas de Educação Física ajudam a tirá-los da monotonia como também incentiva a prática de exercícios dentro de casa. E além dessas aulas além envolverem os alunos, também promovem uma interação da família (PROF26).

Assim, as falas fazem enxergar a importância do ensino da Educação Física e sua pertinência no período de pandemia da Covid-19, haja vista as contribuições proficientes ao desenvolvimento biopsicossocial dos/as discentes envolvidos, inclusive com a integração e colaboração da família, que também compõe um aspecto positivo nesse processo educativo.

3.6 Opiniões singulares quanto ao Ensino de Educação Física durante a pandemia da Covid-19

Instigou compreender o que pensam aqueles que estão vivenciando o ensino remoto de Educação Física, e, por isso, questiona-se: “Qual a sua opinião sobre as aulas Educação Física nesse formato exigido em detrimento a pandemia da Covid-19?. Com respostas distintas, percebe-se que as falas revelam as dificuldades e a importância que a disciplina representa a cada um.

Nessa seção, acredita-se que as falas se autorreferenciam e confirmam o real significado do Ensino de Educação Física, até mesmo em tempos de pandemia. Destacam-se, então, as seguintes colocações: “existem as suas dificuldades, mas acredito que é um meio de permanecer as aulas e continuar proporcionando o desenvolvimento dos alunos” (PROF02);

“esse formato é o que temos, é uma necessidade a adaptação. Acho que está dando certo. Porém são diversos fatores, não depende só da gente. Os pais principalmente que estão a maior parte do tempo tem que ter consciência e ajudar” (PROF06). Além de que:

Não são aulas fáceis de serem planejadas, pois tenho que pensar em uma atividade prática individual, com materiais que os alunos possam ter em casa. E as vezes a falta de interesse de algumas famílias e alunos atrapalham muito no desenvolvimento das aulas (PROF09).

Sobre a ausência do ambiente escolar a propiciar uma socialização e o trabalho coletivo: “perdemos muito, pois há diversas restrições importantes para a conhecimento geral no âmbito escolar, que são os valores, a socialização, atitudes e vivências em grupo, características essas que são mais facilmente absorvidas no convívio do espaço escolar” (PROF21).

Para concluir as pontuações, destaca-se a fala a seguir:

Eu acredito que a pandemia veio para mostrar a importância de alguns setores para a sociedade e um deles é o da Educação Física. Com isso trouxe uma visão de que se pode praticar em casa e que não existe a necessidade de ter que ir para um ambiente específico para sua realização. O problema é que isso levou a dois caminhos: um que favorece a Educação Física que são as aulas que os professores podem, mesmo de longe, acompanhar os seus alunos através de aplicativos e que muitos poderiam exercer seus trabalhos e funções; já o outro caminho que não é bom para nossa área é de «falsos professores» que muitas pessoas olham vídeos que existem no YouTube que não tem nenhuma formação na área e realizam, muitas vezes de forma errada e incentivam outros a fazerem o mesmo. Então assim, acredito que existem esses dois lados da moeda e que o professor tem que tentar sobressair e mostrar a melhor forma de realizar as aulas para os seus alunos (PROF26).

No *ciberespaço* diversas informações são divulgadas, potencialmente, pelas redes sociais digitais e, conforme a fala acima, algumas pessoas exercem influência sobre as práticas de outras, seja pelo prestígio econômico, social e, principalmente, midiático. A exemplo, Sacramento, Magalhães e Abib (2020) que analisaram perfis no *Instagram* que apontam para diferentes sentidos em torno do corpo feminino. Ao estudarem os perfis de Eva Andressa e Gabriela Pugliesi, observaram que, enquanto a primeira é questionada pelo excesso de músculo, a segunda é saudada pelo corpo magro, considerado mais delicado e feminino. Com isso, há um padrão a ser alcançado de um corpo belo, um corpo, aparentemente, possível, conforme a doutrina disseminada nas redes sociais pelas *hardcore ladies*, tal padrão corporal cria uma obsessão pelo corpo produzido com musculação, restrição alimentar e uso de substâncias ilícitas. Condutas tidas como exemplo que responsabilizam os sujeitos por seus resultados, como se simplesmente, apenas com a força de vontade, fosse possível a conquista do corpo dos sonhos.

Constata-se que, mais do que importante manter o ensino de Educação Física de forma remota, mesmo com as dificuldades, é necessário se assumir uma prática docente

reflexiva e coerente, instigando o senso crítico discente quanto aos diferentes tipos de (in)formações viabilizadas no *ciberespaço*. Não se deve permitir que “o fascínio pela apresentação visual, pelo som, pela tecnologia, deixa em segundo plano o fator pedagógico, ético, psicocognitivo, didático” (LIBÂNEO, 2011, p.35). Mais do que dispor de condições para realização das aulas, com instrumentos cada vez mais inovadores é imprescindível ter congruência entre as relações entre ensino e ciberespaço, exigidas atualmente, buscando sempre não perder o foco no desenvolvimento de condutas que primem pelo bom andamento do processo de ensino e aprendizagem.

4 Conclusão

Foi possível notar que os/as participantes da pesquisa demonstraram, em maioria, conhecer diferentes plataformas digitais e métodos que possibilitassem o ensino remoto, inclusive, alguns demonstraram pouco conhecimento, mas compreensíveis quanto à necessidade de ter um esforço no sentido de permitir uma redução nos prejuízos ao ensino e aprendizagem de seus alunos/as nesse período.

Destaca-se a importância das aulas de Educação Física como uma disciplina capaz de promover o desenvolvimento biopsicossocial discente, por meio de suas diversas práticas corporais, ainda que de forma remota, sobretudo, como forma de evitar o acometimento e/ou agravamento de problemas de aspectos psíquicos durante o período de isolamento social decorrente da pandemia.

Reconhecem-se as limitações deste estudo, uma vez que foram delimitadas as falas dos/as professores/as, mesmo sabendo que o dito e o realizado nem sempre coincidem; não obstante, para pesquisas posteriores é salutar considerar as vozes múltiplas envolvidas no processo de ensino e aprendizagem. Não se espera esgotar possibilidades de análises, mas apenas deixar reticências para que estudos posteriores que possam surgir, haja vista a amplitude de possibilidades a serem exploradas com investigações na área da Educação Física Escolar. Para além, almeja-se com todas as pontuações e reflexões aqui postas incitar novas pesquisas e contribuir para o ensino de Educação Física, não somente quanto ao período pandêmico, uma vez que se busca destacar a importância desta disciplina, mais do que no currículo, para a vida.

Portanto, existem diferentes estratégias a serem utilizadas para a continuidade do trabalho durante o período da pandemia da Covid-19 no Brasil, o que se pode concluir, ao certo, é que o “novo normal” assusta e demanda muito mais do que comumente, sendo exigido enquanto profissionais da educação. No entanto, o período requer um olhar sensível para as situações individuais, não só por questões econômicas, como também de saúde física e mental. Todos estão sendo acometidos pelo mesmo vírus, porém sob condições e situações particulares e distintas. Em suma, o mar é o mesmo, mas os barcos são diferentes.

Referências

- ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *EmRede*, v.7, n.1, p.257-275, 2020.
- BERBEL, N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciênc. Soc. Hum.*, v.32, n.1, p.25-40, 2011. doi: <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0383.2011v32n1p25>.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Constituição de 1988. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- CORONAVÍRUS: OMS registra 15.296.926 casos e 628.903 mortes no mundo. 2020. Disponível em: <encurtador.com.br/joUV3>. Acesso em: 24 jul. 2020.
- GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C.; GOODWAY, J.D. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2010.
- LIBÂNEO, J. C. *Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissão docente*. São Paulo: Cortez, 2011.
- MARTINS, G.A.; THEÓPHILO, C.R. *Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas*. São Paulo: Atlas, 2009.
- MODELSKI, D.; GIRAFFA, L. M.M.; CASARTELLI, A. de. Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas. *Educ. Pesq.*, v.45, 2019. doi: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945180201>.
- NICHOLSON, N.J. Social isolation in older adults: an evolutionary concept analysis. *J. Adv. Nurs.*, v.65, n.6, 2009. doi: [10.1111/j.1365-2648.2008.04959.x](https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2008.04959.x)
- PAULA, B.B.; OLIVEIRA, T.; MARTINS, C.B. Análise do uso da Cultura maker em contextos educacionais: revisão sistemática da literatura. *RENOTE*, v.17, n.3, 2019.
- PITANGA, F.J.G.; BECK, C.C.; PITANGA, C.P.S. Atividade física e redução do comportamento sedentário durante a pandemia do Coronavírus. *Arq. Bras. Cardiol.* 2020. doi: <https://doi.org/10.36660/abc.2020023>.
- PERRENOUD, P. *10 novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- RIOS, L.C. et al. Atividades físicas de lazer e transtornos mentais com uns em jovens de Feira de Santana, Bahia, Brasil. *Rev. Psiquiatr. Rio Grande do Sul*, v.33, n.2, p.98-102, 2011. doi: <https://doi.org/10.1590/S0101-81082011000200006>.
- SACRAMENTO, I.; MAGALHÃES, T.; ABIB, R. As musas fitness como corpos dóceis: uma análise do processo de normalização do corpo feminino na cultura contemporânea. *Fronteiras*, v.22, n.3, p.81-93, 2020. doi: <https://doi.org/10.4013/fem.2020.223.07>.
- SILVA, P.V.C.; COSTA, J.A.L. Efeitos da atividade física para a saúde de crianças e adolescentes. *Rev. Psicol. Argumento*, v.29, n.64, p.41-50, 2011.
- SILVA, G.C.; SILVA, R.A.S.; CAVALCANTE NETO, J.L. Saúde mental e níveis de atividade física em crianças: uma revisão sistemática. *Cad. Bras. Terap. Ocup.*, v.25, n.3, p.607-615, 2017. doi: <http://dx.doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR0905>.

SILVEIRA, S.M.L.; ROSSI, R.A.; DE VUONO, G D.D. Pandemia:(mesmos) modos de morar e trabalhar. *Rev. Pol. Públicas Cidades*, v.23, n.59, p.1552, 2020. doi: 10.23900/2359-1552v1n1-5-2020.

UNESCO. *Global Education Monitoring Report 2020*: inclusion

and education: All means all. Paris: UNESCO, 2020.

WHO - World Health Organization. *Pneumonia of unknown cause – China*. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/csr/don/05-january-2020-pneumonia-of-unkown-cause-china/en/> Acesso em: 29 jun. 2020.